



V Encontro Nacional da Mulher Contabilista

Contabilistas dão
mais um importante
salto na História da
Contabilidade
Brasileira

ENCARTE ESPECIAL

V Encontro Nacional da Mulher Contabilista

Quinta-feira – 19/5

Mulheres reúnem-se em Aracaju para discutir de políticas públicas a qualidade de vida

Quem desembarcou no Aeroporto Internacional de Aracaju, nos dias 18 e 19 de maio, foi recepcionado por um trio de forró e uma bela atuação de dançarinos vestidos a caráter. A típica música nordestina era para saudar os contabilistas que chegavam à capital sergipana para participar do V Encontro Nacional da Mulher Contabilista (V ENMC). O evento, realizado no Teatro Tobias Barreto, em Aracaju (SE), dos dias 19 a 21 de maio, reuniu mais de 1,3 mil contabilistas. Apesar de ser direcionado ao público feminino, o Encontro atraiu também os homens, que puderam conhecer um pouco mais do fascinante universo das mulheres na Contabilidade. Durante os três dias do evento, foram discutidos desde temas de interesse da área contábil até aqueles que envolviam qualidade de vida.

Solenidade de Abertura – No dia 19 de maio, aconteceu a Solenidade de Abertura oficial. Bandeiras dos Estados adentraram o corredor principal do Teatro Tobias Barreto em direção ao palco, trazendo consigo o sentimento de patriotismo que empolgava a todos. O Hino Nacional foi apresentado à platéia na voz suave da cantora Amorosa.

Após o breve espetáculo, as autoridades compuseram a mesa principal: o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), contador José Martonio Alves Coelho; o presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe (CRCSE), contador **Carlos Henrique Menezes Lima**; a presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) e coordenadora nacional do Projeto Mulher Contabilista, contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim; o prefeito de Aracaju, Marcelo Deda Chagas; o Secretário de Estado da Fazenda, Gilmar Mendes, que representou o governador de Sergipe, João Alves; o presidente da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícia, Informações e Pesquisas (Fenacon), contador **Carlos José de Lima Castro**; a presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe, desembargadora Josefa Paixão de Santana; e o presidente da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), contador Leonardo Rodríguez.

Outros parlamentares também estiverem presentes à cerimônia, entre eles, os deputados estaduais Venâncio Fonseca (PP-SE) e Walker Martins de Carvalho (PFL-SE), que também é presidente da Federação do Comércio do Estado de Sergipe; o Secretário Municipal de Finanças, Nilson Nascimento Lima;



e a vereadora Conceição Vieira (PT-SE). O presidente do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro (Sindicont-RJ), Onofre de Barros, compareceu à Solenidade de Abertura, assim como outros representantes de entidades contábeis do País.

“Sediar um evento dessa magnitude para discutir assuntos da profissão contábil, da condição feminina e para conhecer a nossa cidade é uma grande alegria”, afirmou o prefeito **Marcelo Deda**. Sobre a presença maciça das mulheres no V ENMC, a contadora **Maria Clara Bugarim** definiu: “Formamos um verdadeiro exército de mulheres contabilistas, comungando dos mesmos ideais, determinadas a não se deixar abater diante das situações adversas, conscientes que só com determinação e com muita união é possível concretizar os nossos objetivos”.

“Acabou-se o tempo em que nós, homens, caminhávamos à frente das mulheres. Descobrimos que temos que tê-las ao nosso lado para que, juntos, possamos construir um País mais igualitário, mais justo e socialmente mais feliz”, complementou o presidente do CFC, **José Martonio**.





O Secretário de Fazenda, **Gilmar Mendes**, mostrou-se surpreso com o grau de organização das mulheres na área contábil. “Quem trabalha com elas sabe da intensidade de como mergulham no trabalho, do grau de responsabilidade que é desenvolvido em todas as suas atividades e, sobretudo, da grande preocupação de não pecar pela omissão”, frisou.

Quem também esteve na Solenidade de Abertura do V ENMC foi o presidente da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), contador **Leonardo Rodríguez**, que convidou os contabilistas para participarem da 26ª Conferência Interamericana de Contabilidade (26ª CIC), dos dias 23 a 26 de outubro, em Salvador (BA). “Vamos receber representantes mundiais da profissão para discutir normas contábeis e abordar outros assuntos”, antecipou.

Para fechar com chave de ouro a cerimônia, a doutora em Planejamento de Carreira **Dulce Magalhães** foi convidada para falar sobre o tema “Marketing Pessoal: Planeje o seu Sucesso”. Ao longo de 40 minutos, ela expôs as virtudes e as carências do indivíduo para gerenciar a própria carreira profissional, assim como falou sobre o otimismo como uma mola propulsora para se alcançar o sucesso empresarial. “Nós pre-

cisamos ampliar a forma como percebemos a realidade. É evidente que os números mostram que a mulher não tem a mesma expressão de poder que o homem dentro das organizações, o que não quer dizer que ela não tenha a mesma expressão de liderança”, finalizou.

A noite terminou com um coquetel de boas-vindas no Centro de Convenções de Sergipe, oferecido pela Comissão Organizadora Nacional e Regional do evento, que contou com o show de forró da cantora Amorosa e de sua banda.

**Leia entrevista com a palestrante no site do CFC – (www.cfc.org.br).*



Homenagem

Conselheiros recebem homenagem por contribuição ao Projeto Mulher Contabilista

O Encontro Nacional da Mulher Contabilista (ENMC) vem sendo realizado desde 1991, quando aconteceu sua primeira edição na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Desde então, essa atividade – que passou a integrar o Projeto Mulher Contabilista, idealizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) – vem se desenvolvendo e recebendo os aplausos de profissionais da área e da sociedade em geral.

Em reconhecimento ao esforço daqueles que apostaram na idéia, foi prestada uma homenagem aos contadores e atuais conselheiros do CFC, **Alcedino Gomes Barbosa** e **Hugo Rocha Braga**. O primeiro esteve à frente da presidência do CFC nos anos de 2002 e 2003, período em que foi lançado o Projeto Mulher Contabilista. Ele recebeu a homenagem das mãos da coordenadora do projeto na época de sua gestão, a contadora e também conselheira do CFC, Sílvia Mara Leite Cavalcante.

Hugo Rocha Braga foi o segundo homenageado da noite. Por ter viabilizado a realização do primeiro Encontro Nacional da Mulher Contabilista, o contador foi agraciado pela coordenadora regional do projeto no Rio de Janeiro, Vitória Maria da Silva.



V Encontro Nacional da Mulher Contabilista

Sexta-feira – 20/5



Ala Shzerman

Aparência e Auto-estima



Tânia Alves

Hábitos de Vida Saudável na Busca da Longevidade



Lucy Pamboukdjian

Relação Contabilista / Mercado de Capitais / Clientes



Márcia De Luca

Adequação da Linguagem Contábil aos Diversos Tipos de Usuários



Célia Andrade

Conciliação dos Diversos Papéis



Maria Helena Koerich

Superar e Vencer

De fluxo de caixa a alimentação saudável, o segundo dia do evento propiciou algumas reflexões às contabilistas

O segundo dia do evento foi programado para a realização de cinco painéis: “O Exercício da Profissão Contábil na Ótica do Cliente”, “A Empresa Brasileira – Uma Visão do Futuro”, “Entraves à Ascensão Profissional”, “Mudanças no Relacionamento entre Empresas, Governos e Comunidades” e “Qualidade de Vida”. Este último teve como convidadas principais a pioneira na implantação de SPAs no Brasil, **Ala Shzerman**, e a atriz e cantora **Tânia Alves**.

Ala falou sobre aparência e auto-estima e como esses dois fatores influenciam o cotidiano das mulheres, seja no lar ou no ambiente de trabalho. “Quando a auto-estima é alta ou normal, a pessoa desempenha o melhor dela. Quando é baixa, mudam-se as atitudes e as exigências no emprego e em casa. No trabalho, ela perde todas as oportunidades que chegam por achar que não é competente ou capaz suficientemente para exercer uma certa atividade”, ilustrou Ala. A presidente da Associação Brasileira de Clínicas e SPAs – ABC SPAs também falou sobre o estresse e deu dicas sobre como aliviá-lo por meio de técnicas simples de massagem, como o *shiatsu*.

Logo em seguida, Tânia Alves brilhou com sua simpatia e com seu bom humor ao falar sobre um dos pontos cruciais da qualidade de vida: a alimentação balanceada. Ao falar sobre o tema “Hábitos de Vida Saudável na Busca da Longevidade”, Tânia causou *frisson* em alguns momentos de sua palestra ao citar restrições alimentares e as vantagens da alimentação natural da qual é adepta. “Não fiquem com raiva de mim”, pediu ao apresentar os “vilões” da alimentação, como é o caso dos conservantes.

O foco é o cliente – O painel “O Exercício da Profissão Contábil na Ótica do Cliente” contou com a participação de profissionais da Contabilidade de peso para explicar sobre linguagem contábil, capacidade econômica, custos reais e mercados de capitais. A respeito desse último assunto, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) trouxe a administradora de empresas **Lucy Pamboukdjian**, que participa da coordenação de projetos para o desenvolvimento do mercado de capitais e de iniciativas propostas pela entidade.

Lucy destacou a importância dos contabilistas no cenário em que atua, por serem os responsáveis pela prestação pública e transparente das informações contábeis. “Nossa preocupação é desenvolver o mercado de capitais, e os contabilistas são essenciais nessa relação conflituosa que existe entre os investidores minoritários e os controladores ou proprietários das empresas. Se não tivéssemos o apoio da classe para a divulgação e a prestação das informações contábeis das empresas, nós nunca conseguiríamos trazer os investidores de volta ao mercado”, frisou Lucy.

A linguagem contábil foi outro assunto abordado no dia pela doutora em Contabilidade e Controladoria, **Márcia De Luca**. Ela apresentou à platéia os três pilares básicos que sustentam a linguagem contábil: a informação, a comunicação e a própria linguagem. “A Contabilidade é uma ciência da informação, cuja finalidade é a de prover o cliente com dados que possam ajudar o processo decisório em seus negócios”, avaliou.

De acordo com uma pesquisa realizada em 1999, Márcia apontou alguns termos contábeis – como “equivalência patrimonial”, “reserva de capital” e “provisões” –, que são desconhecidos pela maioria dos empresários entrevistados e que dificultam o processo comunicativo. “Esses termos são comuns para os contabilistas, mas, para os seus clientes, eles continuarão sendo desconhecidos, se não houver uma comunicação entre as partes”, antecipou.

Ao conhecer também a capacidade econômica do cliente e os custos reais que sua empresa apresenta, é possível obter lucro no negócio. Essa foi a conclusão apresentada pela Mestre em Contabilidade e Doutora em Gestão de Negócios, **Célia Sacramento**. “Nós temos que conhecer o potencial do negócio do cliente, ou seja, sua capacidade econômica e, depois, verificar quais são as suas necessidades emergenciais. Tem muito cliente que não está preparado para ser empresário e cabe a nós, contabilistas, identificarmos essas questões para que ele conheça a sua realidade”, aconselhou.

Tarde de reflexões – Nos dicionários, a palavra “felicidade” é definida como “estado de uma consciência plenamente satisfeita; bem-estar”. Para a delegada do Trabalho do Estado do Sergipe (gestão 1994-2002), **Célia Andrade**, esse sentimento é responsável pela rápida projeção da mulher no ambiente de trabalho. “Não adianta ser a melhor nas tarefas que realiza se você não está feliz. No trabalho, é preciso agir com a emoção; tem que gostar do que faz. É preciso fazer a diferença e ser presente, mesmo que ausente”, aconselhou.

Sobre o tema de sua palestra no V ENMC, “Conciliação dos Diversos Papéis”, Célia traçou os papéis da mulher na sociedade, como mãe e empresária, e listou os entraves que prejudicam a ascensão delas aos cargos de alto escalão. “Trace pequenas metas e conquiste uma vitória a cada dia. Marque sua passagem pelo mundo e construa as suas vitórias”, apontou a solução do caso.

Pode-se dizer que a dica dada por Célia Andrade fez parte da trajetória de vida de outra palestrante, a assistente social **Maria Helena Koerich**. Como portadora de necessidade especial, ela enumerou as barreiras que teve que quebrar decorrente da poliomielite adquirida aos três meses de idade e que a deixou im-



possibilitada de andar.

Em sua palestra, intitulada “Superar e Vencer”, Maria Helena lembrou uma exigência do Ministério Público, que estipula a cota de 2% a 5% das vagas de emprego nas empresas para o preenchimento de pessoas com algum tipo de deficiência. “Ajudem-nos a cumprir essa Lei”, solicitou às contabilistas.

Regras de boa negociação – Ela não integra mais a equipe do Governo federal, mas já esteve no comando dos Ministérios do Trabalho (1985-1990) e da Indústria, do Comércio e do Turismo (1995-1999). Conhecida por suas críticas às políticas econômicas atuais, a consultora em Economia, **Dorothea Werneck**, escolheu o tema “Mudanças no Relacionamento entre Empresas, Governos e Comunidades” para explicar a relação de amor e ódio existente entre esses três eixos. “É preciso entender as diferenças de cada um e

como elas funcionam. Caso contrário, é muito difícil chegar a uma conversa, a um entendimento”, garantiu.

Quando negociava nas Câmaras Setoriais, a economista enfrentou verdadeiras batalhas entre segmentos que não se entendiam e que exigiam do Governo federal uma solução. “A minha mágica estava em dizer aos trabalhadores e aos empresários que: ‘ou vocês chegam a um consenso ou nós (Governo) vamos fazer o que a gente quer’. Não adianta colocar A e B de frente, pois não há nada melhor do que duas opiniões contrárias para o Governo. Nesta hora, ele faz o que quer”, afirmou.

Em sua palestra, a professora questionou ainda as diretrizes da Reforma Tributária e a arrecadação de tributos. “Cada vez que se precisa gastar mais, cria-se um imposto novo. Para se ter uma Reforma eficiente, é preciso sair do recolhimento da produção e passar a recolher no consumo, o que é o correto”, analisou.



Célia Sacramento

Conciliação da Capacidade Econômica do Cliente e Custos Reais



Dorothea Werneck

Mudanças no Relacionamento entre Empresas, Governos e Comunidades

Noite do Forró

Quem não conhecia o *show* do cantor sergipano Sergival ficou encantado (a) com o som emitido por um instrumento inusitado: o caçuá. O forró animou o arraial do hotel Parque dos Coqueiros, aumentando, ainda mais, o clima de confraternização. Os convidados arriscaram alguns passos na pista de dança e assistiram à apresentação de dançarinos profissionais do grupo Mafuá.



V Encontro Nacional da Mulher Contabilista

Sexta-feira – 20/5

Entrevista | Maria Silvia Bastos Marques

Uma das mais influentes e respeitadas executivas brasileiras fala de competência para vencer preconceitos na carreira profissional. Dona de um currículo invejável, a consultora Maria Silvia Bastos Marques já esteve à frente da Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro, da presidência da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e do BNDES. Atualmente, ela faz parte dos Conselhos de Administração de empresas como Pão de Açúcar, Embratel e Souza Cruz. “Ainda existe o preconceito que diz que, se uma mulher é bem-sucedida, ela é feia, mal-acabada e não tem filhos. Quando as pessoas descobrem o contrário, vem a surpresa. Eu sempre acreditei que a competência acaba com qualquer tipo de preconceito”, afirmou em entrevista concedida ao **Jornal do CFC**.

Leia mais sobre o que pensa essa executiva a respeito da Reforma Tributária, da política fiscal e da participação das mulheres no mercado de trabalho.



JCFC – Qual é o perfil do cenário empresarial no Brasil? Ainda há muito a se mudar?

Maria Silvia – Nos últimos dez anos, as empresas avançaram muito no que se refere à qualificação e à gestão. Elas estão muito mais competitivas no mercado e mais profissionais. E essas são características

comuns, que independem do tamanho da empresa. Entretanto, o ambiente empresarial brasileiro ainda tem muito o que melhorar, principalmente quanto à sua relação com o Estado. A informalidade e a sonegação são ainda muito grandes. A competição que as empresas que sonegam impõem àquelas que pagam seus impostos e seus encargos trabalhistas é predatória. Estima-se que 40% da economia no Brasil estejam na informalidade. Talvez esse seja um dos grandes problemas no País, assim como a carga tributária e a burocracia.

JCFC – Pode-se dizer que a burocracia leva à informalidade?

Maria Silvia – Muitas vezes, o empresário que está começando o seu negócio é autuado não porque quer deixar de pagar impostos, mas porque deixou de cumprir uma obrigação formal, ou seja, o emaranhado da legislação é tão grande que se torna muito difícil ser empreendedor no Brasil. Enquanto eu era Secretária de Fazenda, pude presenciar o quanto se demora para abrir e fechar uma empresa no País. Há tanto tempo se fala nisso sendo que, até hoje, não houve melhorias. É uma tortura.

JCFC – Como a Reforma Tributária, que

ainda apresenta alguns pontos tramitando no Congresso Nacional, pode contribuir?

Maria Silvia – A Reforma Tributária já está tão esquetejada que não temos mais visão do todo. As duas únicas coisas boas que eu tenho visto acontecer do lado fiscal são: primeiro, a sociedade deu um basta no aumento de impostos, com a não-aprovação da MP 232. Segundo: está começando a discutir um lado muito importante da equação fiscal, que são os gastos do Governo federal. Os impostos têm aumento e a eficiência governamental só cai. Têm-se aumentado as despesas correntes e não as despesas de investimentos. Para piorar, o Estado brasileiro está cada vez maior e mais ineficiente, principalmente, quanto ao controle dos gastos com pessoal. Não se investe em profissionalização, em treinamento, em ter uma máquina administrativa mais flexível e mais ágil, que responda mais rapidamente às necessidades do País.

JCFC – Por ser a primeira mulher a assumir a presidência de uma multinacional, você enfrentou algum tipo de preconceito?

Maria Silvia – Por sete anos, fui professora da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio) e pesquisadora da Fundação Getúlio Vargas. Na vida acadêmica, não senti o preconceito. Da academia eu segui direto para trabalhar no Governo Collor (1990 a 1992), e num nível de terceiro escalão do Ministério. Ainda lá, não senti discriminação. Na verdade, sempre vi muito a surpresa das pessoas de verem a mulher num posto alto. A única forma de não sofrermos com esse tipo de atitude é estarmos bem preparados para o que iremos fazer. Cada vez mais, eu vejo, na prática, empresas que valorizam competências muito mais femininas do que masculinas, como, por exemplo, saber lidar melhor com as pessoas e saber trabalhar em equipe e com vários assuntos ao mesmo tempo. Essa, inclusive, é uma qualidade secular já que a mulher sempre cuidou do marido, do filho e do trabalho, tudo ao mesmo tempo.



Descontração e bom humor marcam atividades do último dia do Encontro



Após três dias de intensa programação, o público que participou do V Encontro Nacional da Mulher Contabilista (VENMC) deixou Aracaju com a certeza de que fez parte de um grande evento. O último dia de programação foi marcado pelas sábias e pertinentes palavras da

Secretária Especial de Políticas para as Mulheres, ministra **Nilcéa Freire**, e pelo carisma da prefeita de Maceió (gestão 1996-2004), **Kátia Born**, que contou um pouco sobre a sua carreira profissional.

Sobre “Políticas Públicas para Mulheres”, tema também abordado pela primeira painellista do dia, Kátia falou sobre a gestão dos recursos repassados pelo Governo federal para a área de saúde das prefeituras e sobre a participação feminina no mercado de trabalho. “As mulheres são mais cuidadosas na questão da gestão

pública. Nos últimos concursos públicos realizados no País nas áreas de Educação e de Saúde, 68% da aprovação eram de mulheres. Já no vestibular, foi uma média de 63%”, exemplificou.

O perfil da mulher brasileira também pautou a palestra da jornalista **Leila Ferreira**. “O problema das mulheres não é que elas falam muito, mas que elas pensam alto, e essa é a nossa diferença com relação aos homens”, comentou a entrevistadora da TV Cultura/MG. Sobre o tema “Ser Mulher Hoje”, Leila retratou, com bom humor, a vida atribulada das mulheres, suas neuroses com a estética e as jornadas de trabalho. “A gente perde a inteligência quando fala de beleza. Subimos na balança para pesar como se fôssemos a um confessionário, com medo e culpa. As mulheres estão tristes e cansadas porque não se alimentam mais. Antigamente, elas sonhavam com o Richard Gere (ator norte-americano); hoje, elas sonham com um pedaço de torta”, brincou. (Leia uma entrevista com a palestrante no site do CFC: www.cfc.org.br)

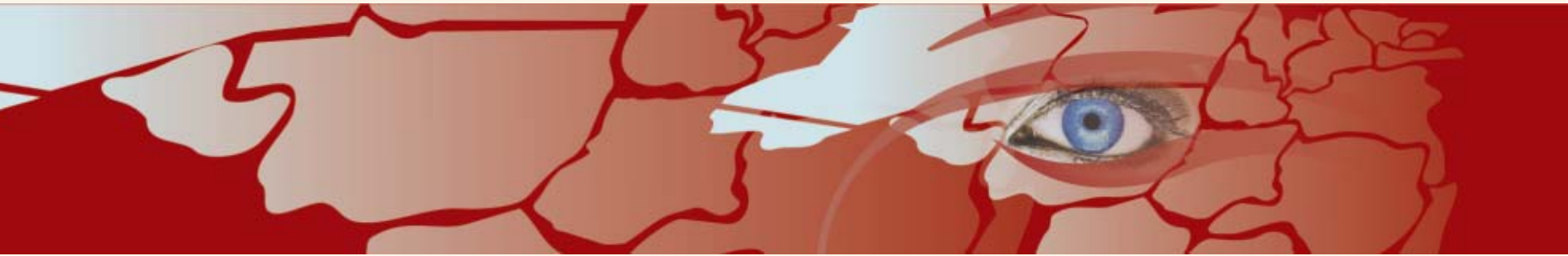


Quem também arrancou risos e aplausos da platéia, formada por cerca de 1,3 mil participantes, foi a palestrante comportamental, **Leila Navarro**. Ao entrar no auditório, ensaiando um curto *strip-tease*, a fisioterapeuta justificou a ousadia com um pensamento do cientista Einstein, o qual dizia que havia duas regras nessa vida: a primeira era que não existiam regras e a segunda era que quem faz a sua realidade e a

sua história é você mesmo. “É preciso quebrar padrões, arriscar mais e rever os seus conceitos”, aconselhou.

Após diversas dicas sobre como elevar a auto-estima e sobre felicidade, Leila encerrou sua participação no V ENMC com o poema “A Torcida” de Carlos Drummond de Andrade. Ao mostrar a obra, ela lembrou que, “mesmo antes de nascer, já tinha alguém torcendo por você”.





Sábado – 21/5

VI ENMC | Paraíba irá sediar a sexta edição do Encontro, em 2007

A expectativa para saber quem iria sediar o VI Encontro Nacional da Mulher Contabilista foi quebrada durante a Solemnidade de Encerramento do V ENMC. Sete delegações estaduais – Ceará, Espírito Santo, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Santa Catarina – disputavam a honra de receber os contabilistas no evento, programado para 2007, mas a Paraíba foi a escolhida pelos participantes.

Após o anúncio do resultado da votação, contabilistas subiram ao palco alegres com a notícia e, sob uma chuva de papel picado, a coordenadora da Comissão Regional do Projeto Mulher Contabilista na Paraíba, **Maria Alves Dantas Cordeiro**, agradeceu, em um discurso breve e emocionado, os votos conquistados.



Galeria de Fotos

